



**A AULA DE CAMPO COMO ESTRATÉGIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA:
CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA COM UMA TURMA DE 6º ANO DE
UMA ESCOLA PÚBLICA DE TERESINA/PI**

**THE FIELD CLASS AS A STRATEGY IN GEOGRAPHY EDUCATION:
CONSIDERATIONS ON EXPERIENCE WITH A CLASS OF 6 YEAR OF A PUBLIC
SCHOOL TERESINA/PI**

**LA CLASE DE CAMPO COMO ESTRATEGIA EN LA DOCENCIA DE LA
GEOGRAFÍA: CONSIDERACIONES SOBRE LA EXPERIENCIA CON UNA CLASE
DE 6º NIVEL DE UNA ESCUELA PÚBLICA DE TERESINA/PI**

Recebido em: 30/09/2020

Aceito em: 12/10/2020

Samuel José da Silva¹
José Lucas Costa Ribeiro²
Mara Cristina de Lira Oliveira³
Maria Luzineide Gomes Paula⁴

RESUMO

O ensino de Geografia, considerando os desafios de *práxis* pedagógica, necessita de práticas que facilitem o aprendizado dos alunos. A aula de campo é uma estratégia no ensino de geografia pois possui um papel fundamental na sensibilização da sociedade. Ela permite que o aluno, através da observação das diversas paisagens que compõem o espaço geográfico e suas relações e contradições, possa refletir sobre os problemas que o próprio homem traz à natureza, contribuindo para a aproximação com a realidade dos alunos. Assim, esse trabalho visa discutir a importância dessa estratégia pedagógica de ensino na identificação de problemas ambientais com alunos do 6º ano de uma escola pública de Teresina/PI. A metodologia utilizada consiste numa revisão bibliográfica; na observação da margem do Rio Poty, localizado próximo à escola, além disso, o questionário realizado em campo, bem como a apresentação e discussão dos resultados em sala de aula. Durante a aula de campo, os alunos por meio de uma análise mais crítica de um espaço já conhecido puderam entender as questões ambientais da relação comunidade – rio. Ainda no campo, os alunos observaram que as margens do rio estavam poluídas, com a presença de resíduos que cotidianamente são usados em suas casas. Observou-se que a aula de campo é uma ótima ferramenta para o ensino de geografia, pois proporcionou um olhar mais abrangente de alguns problemas ambientais do espaço de vivência dos alunos, favorecendo o aprendizado dos conteúdos de geografia e sensibilizando os alunos sobre a importância da preservação do meio ambiente.

¹ Graduado em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Poeta Torquato Neto. E-mail: sawwuelsillva@gmail.com.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Ministro Petrônio Portela. E-mail: lucascosta19201@gmail.com.

³ Graduado em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Poeta Torquato Neto. E-mail: maracris22@hotmail.com.

⁴ Professora Doutora do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Poeta Torquato Neto. E-mail: neide_geografia@yahoo.com.br.

Palavras - Chave: Ensino de Geografia; Aula de Campo; Educação Ambiental; Práticas Pedagógicas.

ABSTRATC

The teaching of geography, considering the challenges of pedagogical praxis, requires practices to facilitate student learning. The class field, puts up a strategy in teaching geography, because it has a role in raising awareness of society, as it allows the student, through the observation of the different landscapes that make up the geographical area and their relationships and contradictions, can reflect about the problems that man himself brings to nature, contributing to the approach to the reality of students. Thus, this work aims to discuss the importance of this pedagogical teaching strategy in identifying environmental problems with students from 6th grade of a public school in Teresina/PI. The methodology used was a literature review; observing the bank of the river Poty, located near the school, questionnaire conducted in the field and presentation and discussion of the results in the classroom. During class field, students through a more critical analysis of an area already known, could understand environmental issues of community-river relationship. Also in the field, students observed that bank of the river was very polluted, with the presence of residues that are used daily in their homes. It was observed that the class field has proved to be a great tool for teaching geography, because it provided a more comprehensive look at some environmental problems of student living space, favoring the learning of geography content and sensitizing students about the importance of preserving the environment.

Keywords: Geography teaching; Field class; Environmental education; Pedagogical practices.

RESUMEN

La docencia de la Geografía, considerando los desafíos de la praxis pedagógica, necesita prácticas que faciliten el aprendizaje de los estudiantes. La clase de campo, se coloca como una estrategia en la didáctica de la geografía, porque tiene un papel en la toma de conciencia de la sociedad, ya que permite que el estudiante, a través de la observación de los diversos paisajes que conforman el espacio geográfico y sus relaciones y contradicciones, pueda reflexionar sobre los problemas que el propio hombre lleva a la naturaleza, contribuyendo al acercamiento a la realidad de los estudiantes. Así, este trabajo tiene como objetivo discutir la importancia de esta estrategia pedagógica de aprendizaje en la identificación de los problemas ambientales con los estudiantes de 6° nivel de una escuela pública de Teresina/PI. La metodología utilizada fue un examen de la literatura; la observación de la margen del río Poty, situada cerca de la escuela; un cuestionario de campo y la presentación y discusión de los resultados en clase. Durante la clase de campo, los estudiantes, a través de un análisis más crítico de un espacio ya conocido, fueron capaces de entender los problemas ambientales de la relación comunidad-ciudad. También en el campo, los estudiantes han observado que la margen del río era muy contaminada, con la presencia de residuos que se utilizan diariamente en sus casas. Se observó que la clase de campo resultó ser un gran instrumento para la didáctica de la geografía, ya que ofrecía una visión más completa de algunos problemas ambientales del espacio vital de los estudiantes, favoreciendo el aprendizaje de los contenidos de la geografía y sensibilizando a los estudiantes sobre la importancia de preservar el medio ambiente.

Palabra-clave: Formación en Geografía; Clase de campo; Educación Ambiental; Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Na medida em que a sociedade se desenvolve, o homem necessita cada vez mais de espaços e recursos que a natureza pode lhe oferecer. O uso descontrolado das riquezas naturais traz inúmeros problemas, que acabam por modificar a dinâmica do meio ambiente em relação a sociedade. Resultando em consequências decorrentes de vários processos que se relacionam na reprodução da vida em seu sentido amplo. A escola e a geografia têm a responsabilidade de pensar em práticas pedagógicas e em um ensino-aprendizagem que proporcione uma maior criticidade por parte do aluno sobre os problemas ambientais, em especial a poluição fluvial, tornando o aprendizado desse conteúdo ou temática mais significativo para os alunos.

Desse modo, a aula de campo coloca-se como estratégia no ensino de geografia, já que possui um papel no que diz respeito a sensibilização da sociedade. A aula de campo permite que o aluno, através da observação das diversas paisagens que compõem o espaço geográfico e suas relações e contradições, possa refletir sobre os problemas que o próprio homem traz à natureza. Essa pratica acaba contribuindo para a aproximação com a realidade dos alunos, sendo a aula de campo uma possibilidade que viabiliza um melhor aprendizado dos conteúdos de Geografia, como por exemplo o ensino relacionado à poluição fluvial.

Diante disso, o presente artigo busca discutir a importância da aula de campo em uma escola pública situada na cidade de Teresina/PI, baseado na temática que envolve os problemas ambientais do rio Poty. A atividade de campo foi realizada às margens do rio Poty na zona norte de Teresina-PI. A aula de campo fez parte das atividades desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, que tinha como um dos principais objetivos aliar teoria e prática, bem como o incentivo de práticas de ensino dinâmicas e inovadoras.

Já na questão metodológica deste trabalho, primeiramente foi realizado uma pesquisa bibliográfica acerca do tema, em seguida discutiu-se sobre ele na sala de aula, após foram realizados questionários contendo cinco perguntas que seriam preenchidas em campo. Para isso, foi de extrema importância a realização de registros fotográficos, por fim houve a realização de um grupo de discussão sobre a prática exercida fora da sala de aula com os alunos, nele discutiu-se sobre como contribuir para diminuir os impactos observados por eles e o papel do Estado e da população.

Nessa pesquisa observou-se, ainda, que diante das dificuldades que surgem no ensino de geografia, considerada por muitos uma disciplina de memorização, é indispensável pensar em estratégias que contribuam para a aproximação do conteúdo com a realidade dos alunos,

sendo a aula de campo⁵ uma possibilidade que viabiliza um melhor aprendizado dos conteúdos de Geografia, como o estudo acerca da poluição fluvial.

ENSINO DE GEOGRAFIA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O ensino de geografia na educação escolar é de grande importância na formação do discente, auxiliando-o a compreender o seu meio, analisando as diferenças e semelhanças entre os lugares, entendendo a diversidade de seu espaço. Porém, esse ensino ainda está muito fundamentado em manuais didáticos e em discursos da mídia, fazendo com que a memorização seja o objetivo das aulas. Outro fator que contribui negativamente é a organização curricular, o aluno não participa, e cria, assim, uma contradição na relação professor-aluno (CASTELLAR; VILHENA, 2012).

Diante desse problema, é necessário, tornando-se cada vez mais urgente diante do cenário educacional do Brasil, que o educador pense em formas de ensinar que proporcionem ao aluno uma participação mais efetiva, para que ele não seja somente um receptor na construção do conhecimento. Nesse sentido, o aluno passa a construir um saber mais significativo a partir de sua realidade socioespacial, articulada com os saberes e conhecimentos necessários, que vão lhe dar base para seu desenvolvimento global⁶. Castellar e Vilhena (2012) propõem que o educador, primeiramente, possa entender o que se quer ensinar e como ensinar, articulando sua organização curricular com a didática. E, nesse sentido, atinja seus objetivos educacionais.

Assim, Kimura (2008) sugere que se deve também levar em consideração o contexto em que o aluno está inserido, ou seja, “O aluno na escola, o aluno na aula de Geografia, não é um fragmento de pessoa, ele é esta pessoa como um todo” (p. 118-119). Dessa forma, observa-se que o ensino dessa disciplina não se limita apenas a sala de aula, pois como a Geografia é uma ciência que tem o espaço como um de seus objetos de estudo, o aluno ao analisar o seu meio, seja no caminho da escola, ou em sua própria casa, está aprendendo. Em concordância com o comentário do autor, vemos que o professor precisa valorizar esse conhecimento adquirido pelo aluno em suas vivências para que o aluno possa sair do senso comum e estabelecer um senso crítico de sua realidade. De acordo com Castellar e Vilhena (2012, p. 09):

A educação geográfica contribui para que os alunos reconheçam a ação social e cultural dos diferentes lugares, as interações entre as sociedades e a dinâmica da

⁵ A aula de campo é um método bastante utilizado em disciplinas que exigem análises empíricas sobre o assunto em estudo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, 2020).

⁶ A aula de campo tem a missão de trazer em uma só experiência a união do teórico com o prático, ao visualizar tudo aquilo trabalhado na sala de aula de forma articulada, permitido, assim, atrelar os dois conceitos. O que antes ele visualizava de um modo, ele passa a atribuir significado e a compreender dentro de um sistema mais complexo a realidade socioespacial.

natureza que ocorrem em diferentes momentos históricos. Isso porque a vida em sociedade é dinâmica, e o espaço geográfico absorve as contradições em relação aos ritmos estabelecidos pelas inovações no campo da informação e da técnica, o que implica, de certa maneira, alterações no comportamento e na cultura da população dos diferentes lugares.

A sintonia entre a Geografia que se ensina e a realidade do mundo, dentro de uma óptica que engloba múltiplas facetas deste mundo, do global ao lugar, enseja a busca de um ensino – aprendizagem em geografia que busca as relações e contradições dentro deste processo, e que favoreça uma tomada de consciência nos alunos, favorecendo, assim, uma geografia da práxis social. Nesse sentido, Alexandre e Azambuja (2013, p. 04) afirmam que:

Interpretar e explicar o espaço geográfico em um mundo que passa por constantes transformações, principalmente de ordem social, política e econômica, exige do geógrafo, um olhar sempre atento, na busca da compreensão, explicação e posicionamento crítico diante da realidade onde está inserido, afinal de contas é a ação do homem sobre a natureza, mediante seus interesses e necessidades, que produz o grande objeto de estudo da ciência geográfica, o espaço geográfico.

Deixando para trás essa noção ultrapassada de geografia, que também teve sua importância, é necessário destacar que não é uma definição ruim ou errada. A questão é que um novo tempo, uma nova realidade requer outra abordagem, para que se cumpra o papel da geografia enquanto ciência e sua importância para a realidade prática no ensino escolar. Levando em conta o próprio objeto de estudo da Geografia, estudar e compreender o espaço geográfico em suas múltiplas características e relações.

Sobre a geografia escolar tradicional do Brasil, Alexandre e Azambuja (2013) confirmam que a geografia escolar que nasceu no Brasil privilegiou a descrição dos aspectos naturais e dimensões territoriais das paisagens brasileiras, com forte apelo patriótico, contribuindo para os interesses políticos/ideológicos do Estado, deixando a revelar a ação cotidiana das pessoas na produção do espaço geográfico. A superação deste contexto é um enorme desafio, porém, nas últimas décadas, diversas movimentações e formulações têm tido destaque para tornar o ensino de geografia mais atrativo, que realmente cumpra seu objetivo no ensino básico brasileiro. Cavalcanti (2010, p. 02) destaca que: “Alguns projetos inovam porque partem do pressuposto de que não basta manter as crianças e os jovens dentro dos muros da escola; é necessário que ali eles possam vivenciar seu processo de identificação, individual e em grupos, e que sejam respeitados nesse processo”.

Dessa forma, é necessário haver práticas pedagógicas no ensino de geografia que se adequam aos conteúdos curriculares, a realidade da escola, ao nível cognitivo do aluno e aos seus conhecimentos prévios e espaço vivo, e é claro, conforme Cavalcanti (2010, p. 03) “sem perder de vista sua importância para uma análise crítica da realidade social e natural mais ampla,

é um caminho que mostra-se promissor e que pode contribuir para um ensino-aprendizagem em geografia mais significante”.

Diante do que foi exposto, conclui-se que o professor de geografia deve sempre levar em consideração o conhecimento que o aluno já possui para que se possa estabelecer um ponto de partida. Também é necessário que o aluno faça parte do processo de organização curricular, entendendo os objetivos de cada conteúdo e assim se tornando um ser ativo no processo de ensino-aprendizagem.

AULA DE CAMPO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

A possibilidade de ler o mundo a partir da Geografia é abrir o universo do aluno para múltiplas realidades, pois, para entender e estudar o espaço geográfico é necessário um leque de características, como o relevo e as práticas sociais em um dado lugar. A aula de campo surge como uma metodologia no ensino-aprendizagem em Geografia que permite o aluno sair dos muros da escola, possibilitando uma nova forma de entender os conteúdos da ciência geográfica. Uma forma de ler o mundo, o lugar, o espaço por intermédio do prisma geográfico. Através da observação de diferentes paisagens, o aluno consegue ter um novo olhar e dar um novo sentido aos fatos que acontecem no dia a dia.

Na prática de campo, o aluno torna-se ativo e participante no processo de ensino-aprendizagem, enxergando as paisagens que constituem o seu espaço sob um novo olhar, o geográfico. Essa nova possibilidade de perceber a sua comunidade, permite ao futuro cidadão construir novas formas de pensar e agir, entendendo as complexas relações do ser humano com a natureza que cada vez mais se entrelaçam, criando realidades mais difíceis de serem compreendidas. Esse estudo, por sua vez, possibilita um meio para tal compreensão.

Para Silva e Júnior (2016, p. 03) a aula de campo é uma:

[...] Ferramenta metodológica importante para o ensino, esse processo de ensino-aprendizagem é o caminho para o “desenvolvimento” do aluno, não só na escola, mas em toda a sociedade, e podendo argumentar sobre a mesma, fazendo conexões com o teórico, torna-o um ser crítico, e esse é um dos papéis do ensino da geografia, formar cidadão crítico.

No pensamento dos autores acima, pode-se perceber como a aula de campo permite à Geografia cumprir com seu papel enquanto disciplina escolar. Ao passo que um determinado espaço, com suas associações contraditórias, torna-se a sala de aula do aluno, este, por sua vez, tem a possibilidade de perceber as diferentes relações existentes nas paisagens. Contribuindo,

assim, na prática para a formação de pensamentos, a fim de entender a lógica do espaço, para assim, agir como um cidadão consciente e crítico, que entenda sua realidade.

Com essa compreensão da realidade, o aluno percebe que faz parte dessas conexões, e, por isso, pode e deve atuar na construção desse espaço, exercendo o seu papel como cidadão, trabalhando na constituição de uma sociedade igualitária e consciente do seu papel para o bem comum. Nesse sentido, Falcão e Pereira (2009, p. 07) nos dizem que:

Para a geografia, essa atividade se torna relevante, pois encontra no trabalho de campo a metodologia do empirismo para obter seus resultados e a partir da observação percebe-se sua grande contribuição até os dias atuais, constituindo um importante caminho para se compreender e explicar uma realidade.

Nesse sentido, o aluno não tem a possibilidade de exercitar o seu pensamento crítico, mas, se torna ativo no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia. Assim, existe a contribuição no que diz respeito um ensino que possibilite ao aluno a aquisição das competências necessárias para atuar em sociedade.

Diante do presente contexto, a aula de campo cumpre com seus objetivos didáticos e pedagógicos, ao realizar um caminho metodológico em seu exercício, constituído em três principais etapas: Pré-campo, Campo e Pós-campo. O primeiro passo, pré-campo, é o momento de preparação e planejamento da aula de campo, é nesse momento que o professor definirá os passos a serem seguidos, podendo definir um roteiro, ou até mesmo uma pesquisa preliminar sobre a área de estudo.

O pré-campo é importante porque no momento em que o aluno estiver em campo, sua mente estará munida de reflexões práticas e teóricas que lhe darão sustentação na realização da atividade ou pesquisa (SILVA; SILVA e VAREJÃO, 2010). Sobre essa fase da aula de campo, Castelar e Vilhena (2012, p. 07) confirma que:

[...] o trabalho de campo é um momento especial para o aluno na medida em que o professor pode articular os aspectos teóricos do conteúdo desenvolvido em sala de aula com a observação dos fenômenos e objetos do lugar em questão. Assim o trabalho de campo não será uma mera observação, mas um aprofundamento dos conceitos científicos. Por isso, é importante que o professor, antes de levar os alunos, faça um reconhecimento das potencialidades deles e elabore um roteiro de estudo.

Na realização do campo é o momento máximo de aprendizagem, a imaginação e a inspiração empírica proporcionam ao aluno a capacidade e possibilidade de construir um conhecimento significativo e aliado a própria prática socioambiental e socioespacial. Ou seja, é uma atividade que propicia o desenvolvimento de várias capacidades e habilidades, e, também, pode desenvolver um ensino para a cidadania dos alunos, assim como coloca Callai e Moraes (2017, p. 87): “o conteúdo precisa ser ensinado, mas o aprendizado precisa ser

significativo para quem o realiza”. Ele necessita fazer parte da prática socioespacial do aluno, é na vivência com as dinâmicas do espaço geográfico e o trabalho científico delas, que o ensino ganha em significados para o aluno.

Torna-se essencial que o professor, assim como a escola, proporcionem um ambiente de questionamentos, de experiências, de problematizações da realidade, motivando os alunos/educandos a refletirem sobre aquele determinado espaço ou as realidades que estão presentes no espaço geográfico (FALCÃO; PEREIRA, 2009).

No momento final, que é o pós-campo, é hora de socializar, avaliar, debater sobre os fatores observados e relacionar com os conteúdos e as práticas dos alunos. Silva; Silva e Varejão (2010, p. 08) destaca que: “A resposta do pós-campo pode ser dada de diversas maneiras, desde relatórios a maquetes. A análise do professor deve ser feita de forma imparcial em relação às suas particularidades.” É o momento de fechamento e de consolidação dos conhecimentos construídos.

Assim, percebe-se a importância do professor como mediador nessa prática pedagógica, é imprescindível que haja a preparação antes, durante e após a atividade, a fim de que o aluno possa ter uma aprendizagem mais significativa.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

Os problemas ambientais ao longo da história estão aumentando consideravelmente, seja pela ação dos seres humanos sobre o meio em que vivem, ou por outros fatores, causando problemas sociais, econômicos, e culturais que refletem no clima, solos, florestas, rios, nas cidades em que vivem a maioria da população mundial. Assim, surge a necessidade de criar mecanismos para diminuir os impactos da sociedade sobre seu espaço geográfico.

Um das práticas nesse processo que busca diminuir os impactos ambientais e/ou socioambientais é a educação ambiental, que possui a finalidade de conscientizar as pessoas para a preservação do meio ambiente. É um meio que poderá contribuir na construção de uma percepção ou consciência socioambiental, não somente para os alunos, mas para a sociedade inteira, visto que os alunos poderão ser multiplicadores de um convívio mais harmonioso com a meio ambiente (OLIVEIRA, 2007). A escola é uma ótima e importante ferramenta para conscientizar as pessoas para importância de cuidar do seu meio, de aprender as boas práticas de sustentabilidade.

Sobre a importância da escola para a questão ambiental, Guimarães (2003) apud Calisto, Campos; Nascimento e Valeriana (2014, p.03) aponta que:

A escola, detentora de um importante papel na sociedade, não poderá se ausentar na execução de suas responsabilidades. Haverá de promover a discussão das questões ambientais em seu cotidiano, oportunizando em suas interações educativas a vivência de valores que levem a um pensar coletivo, na tentativa de distanciar-se de temáticas que privilegiam o espaço para a competitividade, sempre tão arraigado à perspectiva tradicional de educação.

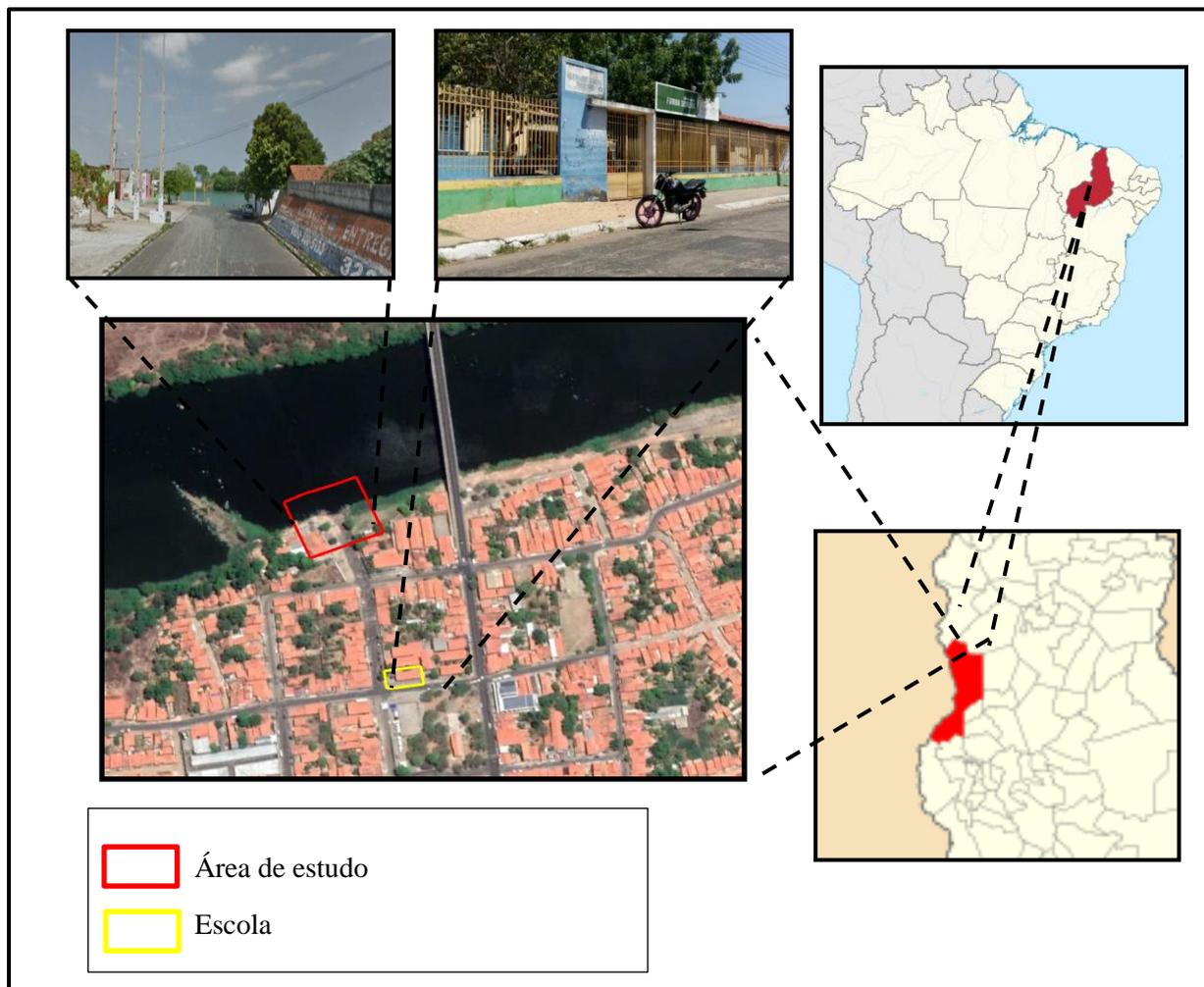
Na escola, a prática de educação ambiental estará presente em todas as modalidades de ensino, segunda a lei nº 9.795, de 27 abril de 1999 (VIRGENS, 2011, p. 06). A escola aparece como um “solo fértil” para promover uma maior consciência sobre os problemas causados pelo homem sobre o meio ambiente, e auxilia na diminuição das ações que são prejudiciais para a natureza, contribuindo para a criticidade dos alunos e atuando na consciência de seu papel como cidadão, por meio de práticas como a confecção de maquetes, cartazes sobre a preservação do meio ambiente, debates e aulas de campo, sendo necessária a intervenção por meio de práticas e projetos que contribuam para a educação ambiental.

O empírico e a teoria, por meio da aula de campo, aguça uma nova visão sobre o próprio espaço de vivência do aluno, pois, a partir do momento que ele toma consciência daquele contexto, de um determinado problema que antes passava despercebido, pode criar ações e contribuir para mudar aquela realidade.

MATERIAL E MÉTODO

O trabalho aqui descrito foi realizado em uma unidade escolar (Figura 1), localizada no Bairro Poty Velho, região norte da cidade de Teresina/PI com alunos do 6º ano do ensino fundamental, juntamente com a presença da professora de Geografia. Vale ressaltar que essa atividade foi efetivada em parceria com os bolsistas do Programa de Iniciação à Docência – PIBID de Geografia do Campus Poeta Torquato Neto.

Figura 01: localização da escola e da área de Estudo.



Fonte: Google Earth (2020). Org.: Ribeiro, 2020

Inicialmente, a professora e os bolsistas explicaram sobre as águas continentais e seus problemas ambientais em sala de aula. Em seguida, os alunos receberam um questionário contendo cinco perguntas, que foram respondidas a partir da visita ao campo e da observação dos alunos. O campo escolhido foi a margem direita do rio Poty, localizado próximo a escola. O percurso foi feito a pé, contribuindo para que os alunos pudessem analisar toda a área entre a escola e a margem do rio.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a caminhada até as margens do rio, já conhecida pelos alunos, que em sua maioria residiam no bairro e na vizinhança, eles tiveram a possibilidade de perceber essa paisagem já conhecida de uma forma mais crítica, percebendo as relações da comunidade com o Rio Poty, principalmente através da pesca, pois puderam observar alguns pescadores selecionando e dividindo os pescados.

Chegando próximo às margens, os alunos já sentiram o forte odor do rio, e, assim, foram estimulados através de indagações, tais como “Por que você acha que o rio está com mal cheiro? Como você acha que a população convive com esse odor? Será que a comunidade entende sua origem? Qual a contribuição do rio para a população ribeirinha?”. Através da discussão desses questionamentos e da análise desse espaço geográfico *in loco*, os alunos perceberam a relação entre natureza/sociedade, entenderam que os ribeirinhos utilizam o rio para a pesca e também para o turismo, além disso, no local existe um restaurante muito procurado por turistas. Nesse sentido, concordamos com o que Falcão e Pereira (2009) afirmam quando dizem que: “É importante que o professor procure desenvolver a capacidade de reflexão do aluno, buscando alternativas para que ele não memorize o que foi visto, mas que ele possa entender as relações sociais e naturais que modificam aquele espaço” (p. 11).

Com isso, os alunos, através de uma análise mais crítica de um espaço já conhecido, puderam entender as questões ambientais da relação comunidade–rio. Ainda no campo, os alunos observaram que a margem do rio estava muito poluída, com a presença de resíduos que cotidianamente são usados em suas casas e de peixes mortos. Na figura 02, pode-se observar os alunos respondendo ao questionário e anotando os pontos mais importantes que estavam sendo observados para discussões posteriores em sala de aula.

Figura 02: Alunos respondendo ao questionário à margem do rio Poty.



Fonte: Silva (2017)

Nesse momento, os alunos puderam relacionar teoria e prática, enriquecendo os conhecimentos apreendidos em sala de aula com os novos adquiridos no momento do campo. Houve a participação de alunos mais tímidos, e em alguns momentos a dispersão de outros com conversas paralelas, mas, com a intervenção dos bolsistas como mediadores da atividade os alunos retornaram para as discussões.

No momento do campo os alunos puderam perceber também como o homem gera impactos negativos aos recursos que a natureza lhe oferece, a poluição do rio, a retirada da vegetação, causando assoreamentos e também a ocupação das áreas de desague do rio, pois quando ao chegarem no local, alguns alunos reclamaram do mau cheiro do rio. Contudo, essa aula diversificada possibilitou aos alunos perceberem como o homem se beneficia e agride a natureza, no caso, o rio.

É importante ressaltar que os bolsistas-PIBID sempre procuraram instigar os alunos com questionamentos que resultassem em novas discussões, proporcionando liberdade aos alunos para exercitarem sua criticidade, concordando ou contrariando os colegas.

Na figura 3 é possível observar os bolsistas do PIBID em diálogo com os alunos, esclarecendo alguns pontos da aula de campo e orientando-os de acordo com o que foi trabalhado em sala de aula. Os monitores realizaram perguntas orais aos alunos, e também contaram um pouco da história do bairro, criando um elo entre a aula teórica e o campo.

Figura 03: Alunos observando e analisando a margem do rio Poty



Fonte: Ribeiro (2017)

Ao final da atividade, já na sala de aula, houveram discussões com os alunos sobre a aula de campo e foram compartilhadas as respostas destes referentes ao questionário feito em campo. Como o papel que o rio tem para a sobrevivência dos pescadores, as causas da poluição, como o descarte irregular de lixo, falta de saneamento básico e de consciência por parte de seus usuários, dentre outras questões.

Observou-se que a aula de campo foi uma atividade com participação bem ativa dos alunos, os educandos conseguiram apreender mais sobre o que foi explicado em sala de aula. Além disso, conseguiram estabelecer uma observação mais crítica do espaço, visto que responderam o questionário em campo. Ao analisar a margem do rio, os alunos conseguiram

compreender como o mesmo beneficia a população local, mas, ao mesmo tempo, é degradado por ela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa prática pedagógica foi possível perceber que houve um melhor aprofundamento no conteúdo discutido em sala de aula, relacionando teoria e prática. Por intermédio dessa prática, os alunos tiveram a oportunidade de perceber a importância do rio para aquela população, através do contato com alguns pescadores que estavam no local durante a visita. Os alunos também observaram como a poluição muda a dinâmica da natureza, pois, ao chegarem às margens do rio, alguns alunos reclamaram do mau cheiro proveniente dele.

A aula de campo mostrou-se como uma ótima ferramenta para o ensino de geografia e para a temática ambiental. Proporcionou um olhar mais abrangente de alguns problemas ambientais, como poluição fluvial, favorecendo a aprendizagem de conteúdos de geografia e sensibilizando os alunos sobre a importância da preservação do meio ambiente. A percepção dos alunos e a leitura do espaço por meio dos conceitos trabalhados em sala de aula possibilitaram que eles identificassem a dinâmica daquele local e a importância dele na economia da cidade, sendo a partir das atividades ali desenvolvidas, como é o caso da pesca, a cultura que se estabelece com base no polo da cerâmica, e, ainda, social, como é o caso de cerimônias religiosas que ocorrem nas margens do rio.

Além disso, os alunos tiveram a percepção de toda o exercício ao redor do rio, visualizando a má utilização do recurso hídrico, e todas as forma de poluição do mesmo, os estudantes conseguiram visualizar a sujeira que era despejada dentro do rio proveniente de esgotos domésticos, e da própria pesca, que também gerava resíduos.

Ainda, essa prática possibilitou uma melhor e maior interação dos alunos com os bolsistas, o que proporcionou um aprendizado de ambas as partes, através da troca de informações, já que boa parte dos alunos residem próximo a região, que é bastante conhecida no local, mas não tinham ainda visto com um olhar geográfico, o que facilitou novas experiências para eles.

Dessa forma, a aula de campo tem uma capacidade de aproximar a teoria da prática, facilitando o entendimento do assunto. Quando os alunos conseguem ver tudo ocorrendo no espaço e se concretizando, facilita o entendimento do assunto abordado na sala de aula de forma mais dinâmica.

Em seguida, com o compartilhamento da atividade em sala de aula pelo alunos, foi constatado esse aprendizado, quando eles realizaram, de forma oral, a exposição de suas

observações. Muitos admitiram que não tinham percebido o espaço na dimensão proposta pelo campo, mostrando a importância desse tipo de atividade para melhor explorar e fixar o assunto. Contribuindo para formação dos alunos como cidadãos e tendo uma visão melhor sobre o espaço geográfico e dos problemas causados pelos seres humanos, problematizando sua prática social e entendendo a importância de preservar seu meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Bruno Henrique Gomes; AZAMBUJA, Leonardo Dirceu de. Ensino de Geografia: a teoria e a prática da intervenção pedagógica desenvolvida no PDE. **Cadernos PDE**, Paraná, v. 1, p. 01-19. 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uem_geo_artigo_bruno_henrique_gomes_alexandre.pdf. Acesso em: 17 abr. 2020.

CALIXTO, Andreia Pereira; CAMPOS, Janaína Moraes de; NASCIMENTO, Érica Nayara Santana do; VALERIANA, Jandira. Educação ambiental na prática do ensino de geografia na Escola Estadual Ana Maria das Graças de Souza Noronha em Cáceres/MT. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS*, 8., 2004. Vitória. **Anais [...]** Vitória: UFES, 2004. 10p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. *In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO*, I., 2010. Belo Horizonte. **Anais [...]**. 2010.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 160p.

CORDEIRO, Joel Maciel Pereira; OLIVEIRA, Aldo Gonçalves. A aula de campo em geografia e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem na escola. **Revista Geografia**. Londrina, v. 20, n. 2, p. 099-114, maio/ago. 2011.

FALCÃO, Wagner Scopel; PEREIRA, Thiago Barcelos. A aula de campo na formação crítico/cidadã do aluno: uma alternativa para o ensino de geografia. ENCONTRO NACIONAL DE PRATICAS EM ENSINO DE GEOGRAFIA, 10., 2009. Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre:UFRGS, 2009. Disponível em: [http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT4/tc4%20\(2\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT4/tc4%20(2).pdf). Acesso em: 20 jan. 2019.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico**: Questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008. p. 45 – 144.

OLIVEIRA, Washington Candido. **A contribuição da Geografia para a Educação Ambiental**: a relação entre a sociedade e a natureza no Distrito Federal. 2007. 120 p. Dissertação (Mestrado em Política e Gestão Ambiental) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

SILVA, André Felipe; JÚNIOR, Rogério José de Oliveira. Aula de campo como prática de ensino – aprendizagem: sua importância para o ensino da geografia. *In: Encontro nacional de Geógrafos*, 18., 2016. São Luís, **Anais [...]**. São Luís: UFMA, 2016.

SILVA, Juliana Ribeiro da; SILVA, Mírian Belarmino da; VAREJÃO, José Leonídio. Os (des) caminhos da educação: a importância do trabalho de campo na geografia. **Vértices**, Campos dos Goytacazes, v. 12, n. 3, p. 187-197, set./dez. 2010.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Aula de campo**. [Fortaleza, CE], 2020. Disponível em: <http://uece.br/laboeeco/index.php/aula-de-campo>. Acesso em 19 nov. 2020.

VIRGENS, Rute Almeida. **A educação ambiental no ambiente escolar**. 2011. 26f. Trabalho de trabalho de conclusão (Licenciatura em Biologia) – Universidade de Brasília, Luziânia, 2010.

CALLAI, Helena. MORAES, Maristela Maria de. Educação geográfica, cidadania e cidade. **ACTA Geografia**, Boa Vista, Edição Especial, p. 82-100, 2017.